

ARTIGO CIENTÍFICO

O Sentido da Vida

Aspectos essenciais do ser humano através da visão de Viktor Emil Frankl

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6107608>

PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA E AUTOCONHECIMENTO:
USO PESSOAL E PROFISSIONAL

AUTORA: Rosana Lance Saloio - Terapeuta Holística - CRT 49591

ORIENTADOR: Prof.Dr. Wilmar Luiz Barth

RESUMO: Este artigo tem como proposta apresentar os aspectos essenciais do ser humano de acordo com as reflexões filosóficas de Viktor Emil Frankl. Nesta reflexão, ele considera a cosmovisão e a realização de valores como uma opção psíquica mais adequada e saudável para o ser humano, enfatizando que as escolhas realizadas pelo homem contém em seu fundo íntimo um fundo ético, vindo a se posicionar contra todo tipo de reducionismo que possa coibir a responsabilidade e a liberdade humana, passando a introduzir no campo científico da psicoterapia a idéia do sentido da vida e enfatizar a autotranscendência como âmago do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido. Vida. Valor. Liberdade. Responsabilidade.

ABSTRACT: This article proposes to present the essential aspects of the human being according to Viktor Emil Frankl's philosophical reflections. In this reflection, Frankl considers the realization of value as more adequate and the psychic healthy option for the human being, emphasizing that the choices made by human contain an ethical background, coming to position himself against all types of reductionism that can curb human responsibility and freedom, introducing into the scientific field of the idea of the meaning of life and emphasizing self-transcendence as the core of human being..

KEYWORDS: Sense. Life. Value. Freedom. Responsibility.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Viktor Emil Frankl (1905-1977), médico, psiquiatra, neurologista, doutor em filosofia, professor de neurologia e psiquiatria da Universidade de Viena, sobrevivente de campos de concentração, fundador da logoterapia¹ e análise existencial, escreveu mais de 20 livros com sua visão de homem e de mundo que abrangem várias áreas do saber como a filosofia, teologia, psicologia, sociologia e educação.

Para o autor, o ser humano é constituído por três concepções básicas distintas: a psicológica, a somática e a espiritual, sendo fundamental que todas essas dimensões sejam avaliadas de forma unificada e não desmembrada.

Em sua explanação vem enfatizar que o homem não é um ser autômato e fechado em suas reações psicológicas ou em seus reflexos fisiológicos, opondo-se a toda fala tecnicista que acaba por resultar em contrafação, reforçando a necessidade de exceder o patologismo e o psicologismo e assim coibir uma interpretação em nível inferior ou subumano.

Através de uma abordagem mais holística e integral do ser, compreende o homem como um ser uno, singular, plural, uma unidade e também uma totalidade, o desvela sem fragmentar ou diminuir, enfatizando que sua essência ou seu ser encontra-se nas raízes da dimensão espiritual, onde tudo que transcorrer com o ser humano deverá ter algum sentido e suprasentido e assim, por meio dessa ótica e abordagem holística, considera cada pessoa de forma única, contemplando os seus aspectos biológico, psicológico e espiritual como parte de um todo.

Apesar de suas diversas dimensões, a pessoa humana não pode ser fragmentada, posto que além de ser *in-dividuum*, ou seja, não pode ser dividido, é também *in-summabile* - além de unidade, o ser humano é uma totalidade. Assim, o ser humano é uma unidade na multiplicidade, unitas multiplex. Sob essa perspectiva, o organismo teria um valor utilitário, seria um meio para um fim, pois possui uma função instrumental e de expressividade. (FRANKL, 1988).

Em sua obra o autor não quer exatamente definir a existência, pois acredita que a vida em seus próprios desdobramentos vem a se revelar, evidenciando que tudo o que não estiver à serviço da vida carece de valor e de sentido.

¹ A Logoterapia tenta demonstrar uma concepção de homem e de mundo que resgata a dialética entre o mundo interior de cada pessoa e a realidade do mundo externo, dando valor às experiências e significados pessoais e situacionais. Ela foi desenvolvida como a psicoterapia a partir do noético, tendo como intenção desbloquear fatores somáticos e psíquicos desta dimensão (FRANKL, 2019).

DESENVOLVIMENTO

Concepção do ser humano

Viktor Frankl discorre sobre a concepção do ser humano sem considerar os padrões normalmente preconcebidos, utilizando uma interpretação fenomenológica² para descrever a forma como o homem percebe a sua existência e a si mesmo, fazendo uso da fenomenologia para apresentar os fenômenos humanos.

Relata a importância de entender o homem de forma integral e abrangente, opondo-se às teorias fundamentadas no princípio da homeostase que entende o homem como um sistema fechado e que consideram o princípio ou a vontade do prazer (Sigmund Freud) como uma simples descarga de tensões para satisfazer seus instintos e necessidades e também à vontade de poder (Alfred Adler), que não considera a consciência científica ou artística para alcançá-lo. Entende que o homem possui uma orientação primária e natural para criar e realizar valores, considerando que a vontade de prazer e de poder são derivações do impulso básico da vontade de sentido, tendo a liberdade para se posicionar em relação aos seus condicionamentos e decidir se irá realizar este ou não, evidenciando que os instintos podem impulsionar o homem, mas o sentido pode refreá-lo por ser um dos fatos mais subsequentes da vida humana, diferenciando-se de um instinto de sentido.

Corroborar que a existência humana é intencional e transcendente necessitando ter algo robusto como um ideal e confere às palavras de Albert Einstein quando diz: “o homem que considera a própria existência desprovida de sentido não só é infeliz, como também dificilmente consegue adaptar-se à vida”. Nesta análise, afirma que ser humano significa ter um sentido a preencher e valores a alcançar, mesmo existindo tensões entre a vida real e os ideais a serem realizados, pontuando que a autorrealização é um efeito da realização de um sentido e não uma intenção primária ou uma busca final do ser humano.

Nesse contexto faz-se entender que a concepção do homem, sua origem e sua essência estão relacionadas a necessidade de preencher um sentido e efetivar seu valor, ponderando que o ser humano precisa considerar a si e sua própria existência como algo a ser elucidado e questionado, onde cada indivíduo possui a responsabilidade e liberdade para buscar a resposta para a vida e da mesma forma ser responsável por ela.

² Fenomenologia: estudo das propriedades ou características do ser em si, independente de seres particulares (GILES, 1993, p.114)

Dimensões do ser humano

Considera que o ser humano é constituído de um corpo (soma), uma psiquê e uma dimensão espiritual, denominando-as como dimensão biológica, dimensão psicológica e espiritual.

Frankl reforça a necessidade de compreender o homem como um ser integral e não como uma composição de partes e pontua algumas diferenças entre o físico, o psíquico e o espiritual. Ressalta que a medida em que o homem é espírito, ele existe como pessoa e como tal sua existência é una, total e nova, ou seja, ela é indivisível, adicionável e intransmissível, visto que a pessoa espiritual-existencial do homem é *individuum, insummabile e novum*

Dimensão biológica e psicológica

No âmbito psicológico e biológico entende que o homem possui uma predisposição primária para se direccionar ao sentido e através de um olhar filosófico entende que o mesmo após se elevar das dimensões psicobiológicas, alcança a dimensão espiritual que o concebe como ser humano através da realização livre e responsável do sentido, vindo a constatar que o homem é um ser finito e também espiritual.

Ao considerar que o ser humano possa apresentar uma doença, condicionamento, sintoma ou dificuldade e estarem localizadas no organismo psicofísico que caracteriza a ação e o campo de expressão da pessoa, o homem não pode ser resumido a nenhum desses condicionantes por ser muito mais do que isso.

Explana haver diferenças entre a utilidade e dignidade do ser humano, elucidando que a utilidade vital e social é medida pela atividade e capacidade vital do homem, pois considera que o corpo é apenas uma possibilidade que o biológico dispõe para realizar alguma coisa, ou seja, ele é uma forma vazia e aberta para que o espiritual o possa preencher, necessitando do psíquico para realizar algo e do espiritual para uma plena realização; porém em relação à dignidade, mesmo em detrimento da utilidade causada pela desorganização psicofísica, ela se conserva inviolada para a pessoa espiritual, visto que por trás do psicofísico se encontra a pessoa e por cima da privação de valor biossocial se encontra a sua dignidade.

Dimensão espiritual

A dimensão espiritual também é denominada noética ou noológica. Nela a humanidade e o sentido não são contemplados através de um entendimento religioso ou dogmático, mas como parte da intuição que o homem comum tem de si ao interpretar sua própria existência.

Quando posiciona o ser humano como um ser espiritual considera o que é livre nele, sem definir ou reduzir a condicionamentos biológicos, psíquicos ou instintivos, mas o elevando a outro nível e dimensão superior, ou seja, a dimensão espiritual ou noética.

Ao abordar sobre a questão do reducionismo em seus pareceres, o delinea ao fato de rejeitarem a existência de uma dimensão humana que é exercida neste caso apenas por pressuposição e por este motivo, através de uma explanação mais detalhada disserta sobre os fenômenos que ocorrem na dimensão espiritual.

Fenômenos espirituais

Quando Viktor alude sobre os fenômenos, utiliza as leis fundamentadas na ontologia³ dimensional para evidenciar as diferenças entre os planos bidimensionais e tridimensionais sem avaliar o caráter e a moral destas. Esclarece que mesmo com as diferenças ontológicas e dessemelhanças nas diversas formas de ser, existe uma unidade antropológica.

De forma sincrônica pretende sinalizar as diferenças da unidade antropológica com a ontológica, ressaltando suas desigualdades qualificativas que não conseguem excluir a unidade mesma de uma estrutura.

³ Entende-se por ontologia o estudo das propriedades ou características do ser em si, independente de seres particulares (GILES, 1993, p.114)

Na primeira lei da ontologia dimensional, Frankl menciona que um mesmo fenômeno ao ser projetado de sua dimensão de origem para outras inferiores, mostrará figuras contraditórias entre si em cada plano, ou seja, resultará em inconsistência.

1° Oposição: Exemplifica através da figura de um cilindro ou um copo, a projeção e representação tridimensional para os planos bidimensionais das linhas vertical e horizontal, onde na primeira imagem aparece um círculo e na segunda um quadrado.

2° Oposição: O cilindro é uma figura aberta e o círculo e o quadrado são figuras fechadas.

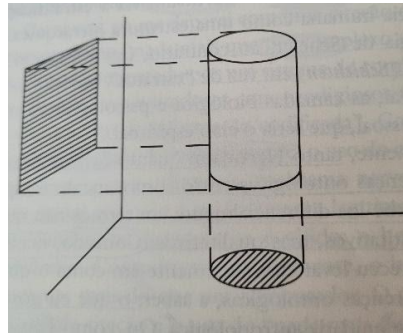


Figura 1 –imagem do livro A Vontade de Sentido, Fundamentos e Aplicações da Logoterapia

Na segunda lei da ontologia dimensional ao se imaginar as sombras projetadas no plano horizontal de um cilindro, um cone e uma esfera, estes constituirão três circunferências irregulares entre si, não sendo possível identificar a partir desta projeção o que realmente existe sobre elas, se uma esfera, um cone ou um cilindro, denotando que fenômenos diferentes ao serem projetados em dimensões mais baixas acarretam em isomorfias.

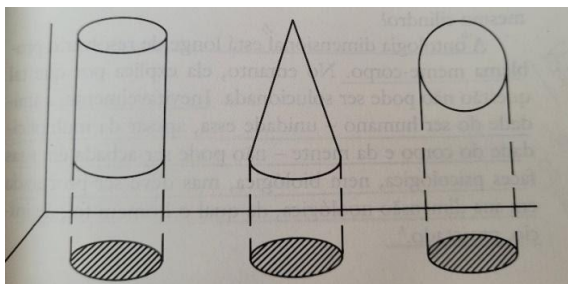


Figura 2 –imagens do livro A Vontade de Sentido, Fundamentos e Aplicações da Logoterapia

Mediante esses exemplos, denota que se acaso o homem fosse projetado em suas dimensões biológicas e psicológicas resultaria também em incompatibilidades, considerando que o primeiro seria o organismo biológico e o segundo um mecanismo psicológico.

Na percepção de Frankl, a ontologia dimensional não pode resolver o problema mente-corpo e nem explicar a singularidade do ser humano e refutá-la, pois a unidade e a multiplicidade da mente e do corpo não podem ser encontradas nesses sistemas ou dimensões, mas na dimensão superior nominada espiritual ou noética, que considera ser o núcleo integrador do ser humano.

Elucida também através do exemplo da visão e do estereoscópio a necessidade de considerar o todo; nessa analogia menciona que a diferença acurada entre as imagens do lado esquerdo e as imagens do lado direito possibilita um novo espaço tridimensional a partir de um plano dimensional das mesmas imagens, onde o efeito tridimensional gerado parte do sincronismo dos registros, ou seja, através de duas perspectivas diferentes e com esse entender denota que o niilismo muitas vezes se esconde em um simplismo ao não contemplar o todo com suas partes ou seus detalhes, insistindo em negar o sentido da existência.

Explica que é possível projetar um fenômeno humano em uma dimensão sub-humana devido a este ser um procedimento legítimo e constituir a essência da atividade científica, onde esta produz o abstramento da pluridimensionalidade de um fenômeno, produzindo uma ilusão de uma realidade unidimensional.

Em síntese, Frankl relaciona a diferença dimensional e não qualitativa para desvendar o ser humano e sua humanidade e pontuar que essa humanidade não está no mundo material, mas sim em um plano ou dimensão superior, considerando que a mais elevada acolhe e encerra em si a inferior e através de uma abordagem ontológico-dimensional, pressupõe que cada fenômeno é preservado independente da dimensão de origem, permitindo assim a continuidade de um fenômeno para outro.

Autotranscendência

Ao abordar sobre o tema da autotranscendência, Viktor a relaciona com um fenômeno encontrado na dimensão espiritual onde se situa a essência, ou seja, o “ser” do ser humano, considerando essa essência ser a primeira forma de encontrar o sentido da vida e permitir que o homem esteja aberto e receptivo ao mundo exterior.

Em algumas interpretações da vida humana, o autor faz uma advertência em relação ao encontro do Eu com o Tu se anularem (Martin Buber e Ferdinand Edner), pois a qualidade da existência para a autotranscendência relaciona-se ao movimento que o homem faz para ir além de si mesmo, ou seja, este movimento ocorre com o sentido do ser através da relação direta com o logos de ambos. Desta maneira, o homem pode superar conflitos internos partindo da necessidade de buscar algo diferente de si, dedicando-se à alguma causa, obra ou alguém e assim encontrar e perfazer muitos sentidos, pois acredita que estar junto ao outro não envolve apenas um plano cognoscitivo, mas também o afetivo por meio da entrega denominada amor.

“[...] o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa ou no amor a uma outra pessoa”.(Frankl, 1991,p.18)

Correlaciona o autodistanciamento como a circunstância para encontrar, avaliar e mensurar uma determinada situação, saindo de uma postura individualista para uma mais humana e social.

Em suas narrativas dicerta que a natureza do ser humano o direciona a se ultrapassar, sendo a transcendência de si o fundamento da essência de sua existência, relacionando o amor e a consciência como as capacidades mais intuitivas e humanas de se autotranscender, pressupondo que o humano se faz presente mais em forma de amor do que em conhecimento, portanto mais existencial do que intelectual; e o amor como aquele que abriga a força e a potência necessária para gerir mudanças e também como o último bem supremo a ser adquirido pela existência humana e ser conseqüentemente parte constituinte da sua existência, pois tem a capacidade de se definir e se redefinir; deste modo, acredita que a homeostase não consegue explicar o comportamento humano e tão pouco a compreender os fenômenos especificamente humanos.

Confronta o simplicismo e pontua algumas comparações indevidas, como o caso da dimensão superior com a inferior, onde se confunde o termo inferior com menos valia e reitera que a dimensão superior é mais abrangente por também contemplar a dimensão inferior.

“[...] superar o psicologismo que vem junto ao patologismo, que reduz a esfera do humano ao nível subumano, por meio da luta contra as tendências despersonalizantes e desumanizantes”.(Frankl, 2006)

Para o autor, o ser humano traz em si um sentido a preencher e valores a concretizar, dispondo de uma abertura para o mundo e assim autotranscender. Transcorre sobre a questão da consciência tanger um fator exclusivamente de ordem humana e por esse motivo não ser confundida com processos condicionantes como os animais podem demonstrar e assim não incorrer em reducionismo.

Ser e estar consciente significa poder elevar-se sobre si, ponderar e reputar as próprias ações; assim como avaliar a sua própria veracidade moral e ética que se relaciona à ética do sentido com base na liberdade da vontade e essa ética como parte da existência que concebe o ser humano e sua cultura.

Com este entender percebe que toda liberdade e ética envolvem responsabilidade mediante a qualquer situação que possa se concatenar com a sociedade, os outros e à natureza.

O Sentido da vida

Elucida a busca pelo sentido da vida como um propósito individual e básico para todos os seres humanos, posicionando o homem como o único a buscar um significado ou sentido para a vida através da consciência de sua limitação.

Para encontrar esse sentido, é essencial a ação para encontrar, realizar, criar ou vivenciar e amar, ressaltando que o ser humano precisa estar direcionado para um sentido e este não ser unicamente um meio para se alcançar o prazer e a felicidade e sim um fim em si mesmo. Destaca ser necessário encontrar e descobrir o sentido, não de forma aleatória, mas com consciência e responsabilidade através de seu atributo intuitivo e da sua ética.

Quando reflexiona sobre o sentido ou suprasentido, percebe não ser possível entender sua real dimensão e por esse motivo utiliza os exemplos das projeções bidimensionais e tridimensionais como uma forma para se acreditar na sua existência.

Para o autor o destino pode se apresentar de maneira implacável e impossível de mudar, mas mesmo com esse cenário considera que o ser humano é capaz de descobrir até mesmo em situações difíceis um sentido para a vida, por meio da capacidade que possui para transformar a dor e o sofrimento em uma realização humana, conectando à redescoberta do amor fati divulgado por Espinosa, isto é, o amor ao destino.

Com esta forma de entender, pressupõe que em algum momento da existência humana o indivíduo irá se enfrentar com essa pergunta independente do que a motivou e nesse instante poderá autotranscender e conduzir a vontade de sentido para além de si, executando um valor criador que permitirá preencher a vida de sentido.

O que é o homem?

A pergunta o que é o homem pode ser respondida através de vários pontos de vista, como aquele do campo de concentração privado de tudo mas que ainda era uma pessoa humana, aquele que possui a mesma medida para ir ao nível animal ou ao nível de um santo, aquele que criou a câmara de gás ou foi mandado para ela e entrou com uma reza ou prece nos lábios.

Para Frankl o homem pode ser o que ele decidir ser e reitera as palavras de Friedrich Stumpf:

“Depois de todo aparato de cunho natural-científico da psicologia profunda, psiquiatria, ciências da hereditariedade, pesquisas sobre a constituição e sobre o meio ambiente, o resultado é verdadeiramente decepcionante.

Acreditamos que poderíamos mostrar, por meio de nossas investigações, o homem na sua limitação, na sua vinculação com os instintos, com o estado de espírito, com a hereditariedade, com a estrutura física e com o meio ambiente como um produto de disposições hereditárias e meio ambiente, enteléquia do caráter e educação, constituição física e doença, mas o que se nos depara, depois de todos os esforços de longos anos, do pó e das cinzas da Segunda Guerra Mundial, é o quadro da sua liberdade”

(Viena, Zeitschrift Prakt. Psych., I, 25, 1949).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, a perspectiva que Viktor Frankl faz sobre a necessidade de entender o homem de forma integral continua sendo primordial para responder aos diversos questionamentos sobre o sentido da vida e quem é o homem.

Evidencia que o ser humano precisa ser responsável pela própria existência e enfrentar os diversos obstáculos e desafios da vida com dignidade, pois cada pessoa, cada ser humano possui dentro de si um valor singular, inigualável e incondicional.

Mostra-se cada vez mais a necessidade de uma educação voltada para a convivência humana e tolerância religiosa e que possa contemplar o senso de responsabilidade, tornando-se fundamental entender que mesmo todo o saber é insuficiente se não houver o tato humano, sendo primordial que o amor possa assumir o seu papel e constituir como um dos maiores sentidos para a vida, pois tem o poder de transformar o ser humano e conseqüentemente o mundo em que vive e como relata e reforça em seus escritos: “o amor faz o mundo girar” e o outro nos ajuda a transcender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANKL, Viktor. A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor. O sofrimento humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia. São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, Viktor. Logoterapia e análise existencial: Uma introdução ao pensamento de Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, Viktor. Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração. São Paulo: Vozes, 2021.

FRANKL, Viktor. Um Sentido para a vida: Psicoterapia e Humanismo. São Paulo: Idéias & Letras, 2021.

FRANKL, Viktor. O que não está escrito nos meus livros: memórias. São Paulo: É Realizações, 2010.

JESUS, Luciano. Qual é o sentido? Reflexões sobre o sentido da vida a partir de Viktor Frankl. Porto Alegre: Edipucrs, 2018.

GILES, Thomas. Introdução à Filosofia. São Paulo: EPU, 1979.

Sobre a Autora:



ROSANA LANCE SALOIO
Terapeuta Holística - CRT 49591
ORCID:

<https://orcid.org/0000-0003-4211-3321>

Estudou na instituição de ensino PUCRS

Estudou extensão universitária em tecelagem manual e escrita e currículo dos trabalhos manuais na pedagogia waldorf na instituição de ensino Faconnect

Estudou na instituição de ensino ESAN / FEI / SBCampo

Estudou Pedagogia na instituição de ensino Faculdade Anhanguera de Guarulhos

Estudou Pós em Artes Manuais para a Educação na instituição de ensino FACON

Estudou na instituição de ensino Escola Paulista de Psicodrama - EPP

Contato:

autoconhecimento@rosanalance.com.br